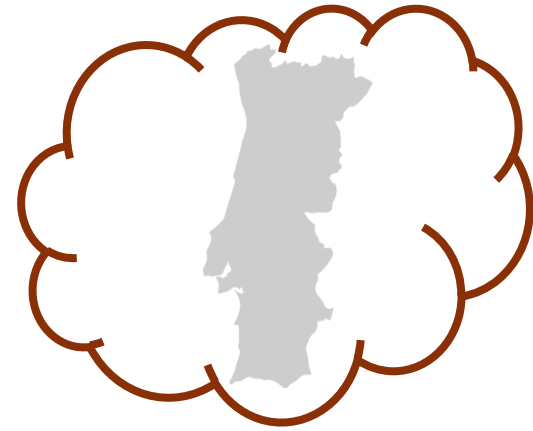




**SOCIAL
DATA
LAB**

Laboratório de Análise Social

**O Portugal que temos
e
o que imaginamos**



① Igualdade de género



O Portugal que temos e o que imaginamos **Igualdade de género**



Existem alguns indicadores internacionais que nos permitem perceber a partilha de tarefas no lar, ou seja, como os membros dos casais partilham ou dividem as diversas actividades domésticas ou relacionadas com os eventuais filhos.

Em 2013, o **INE** procurou encontrar indicadores desse tipo através do *Inquérito à Fecundidade*. Os resultados revelaram uma grande **assimetria**, tendo os homens surgido como muito responsáveis por certas (poucas) actividades e as mulheres surgido como muito responsáveis por outras (muitas) actividades. Conclusão: **a igualdade de género é uma ficção.**

A pergunta que se pode fazer é a seguinte: somos assim por **tradição** ou por **convicção**?

Para responder a esta pergunta, recorreremos ao inquérito **Social Data Lab/GfK**.

O Portugal que temos e o que imaginamos **Igualdade de género**



O inquérito **Social Data Lab/GfK** apresenta as seguintes características:

- o Universo é constituído por indivíduos, com idades compreendidas entre os 18 anos e os 64 anos, residentes em Portugal Continental;
- a amostra foi constituída por **1004 indivíduos**. Os respondentes foram seleccionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruzou as variáveis Sexo, Idade, Instrução, Actividade, Região e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais. O cruzamento destas variáveis garante uma distribuição proporcional da amostra em relação ao Universo. As quotas são definidas de acordo os dados do Recenseamento Geral da População (2011) do Instituto Nacional de Estatística (I.N.E.);
- a informação foi recolhida pela **GfK** através de entrevista directa e pessoal na residência dos inquiridos, em total privacidade, com base em questionário elaborado pela **Social Data Lab** (com uma duração de cerca de 10 minutos). As entrevistas foram realizadas entre os dias 3 e 14 de Dezembro e os trabalhos de campo foram realizados por 51 entrevistadores, recrutados e treinados pela **GfK**.

① Igualdade de género

1.1 Lavar e cuidar da roupa

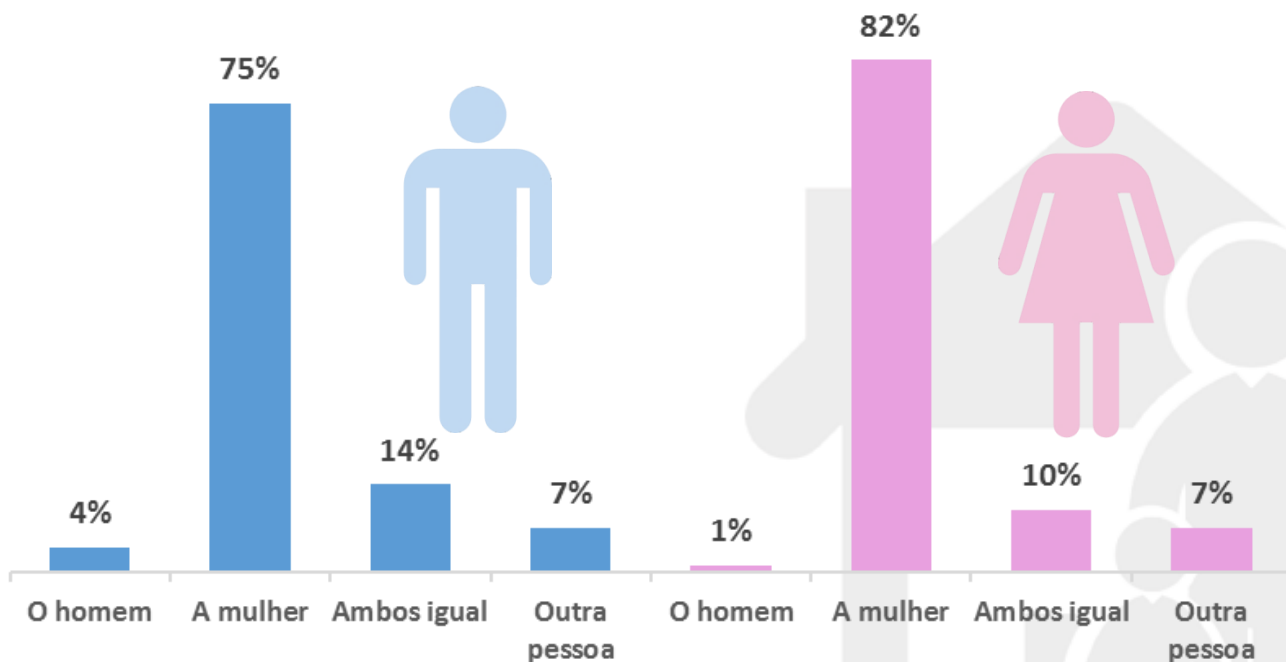




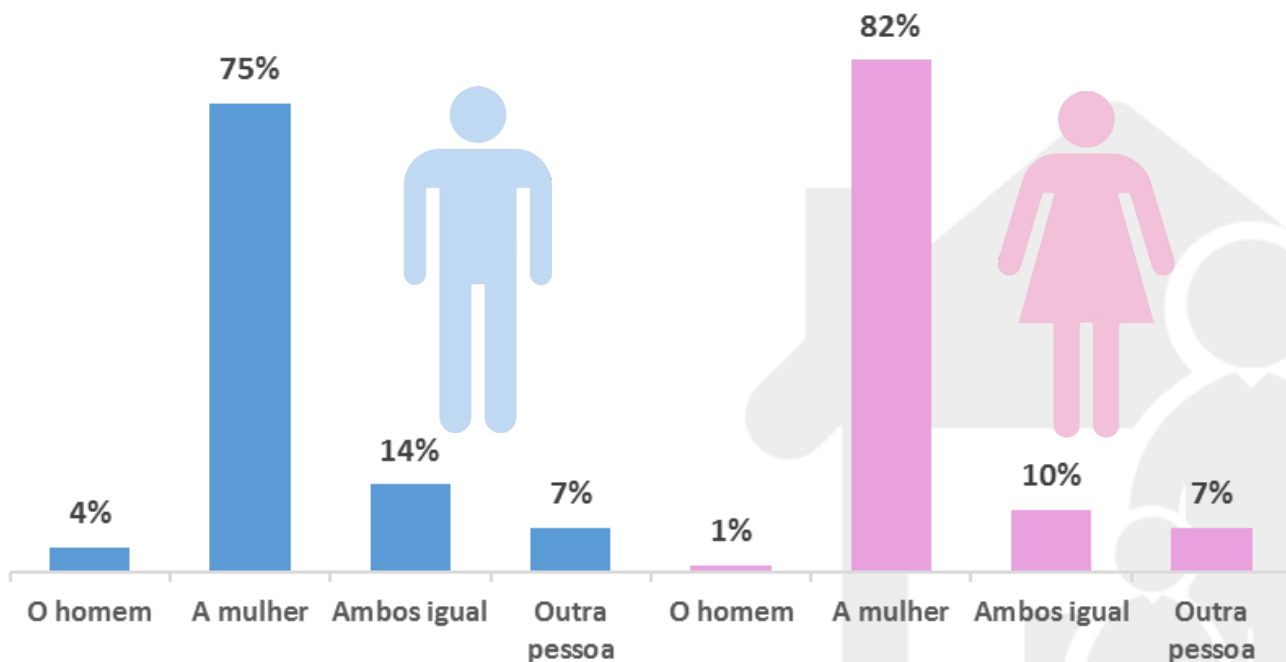
O Portugal que temos

Lavar e cuidar da roupa

(respostas dadas por homens)



(respostas dadas por mulheres)



(2013, INE)

No que diz respeito ao **lavar e cuidar da roupa**, verificou-se que era a **mulher** a responsável, de forma esmagadora (**mais de 70%**), por este tipo de actividade.

Como se pode observar, as respostas são idênticas para os respondentes homens e para os respondentes mulheres, o que mostra que ambos reconhecem uma mesma realidade.

O Portugal que temos e o que **imaginamos**

Igualdade de género

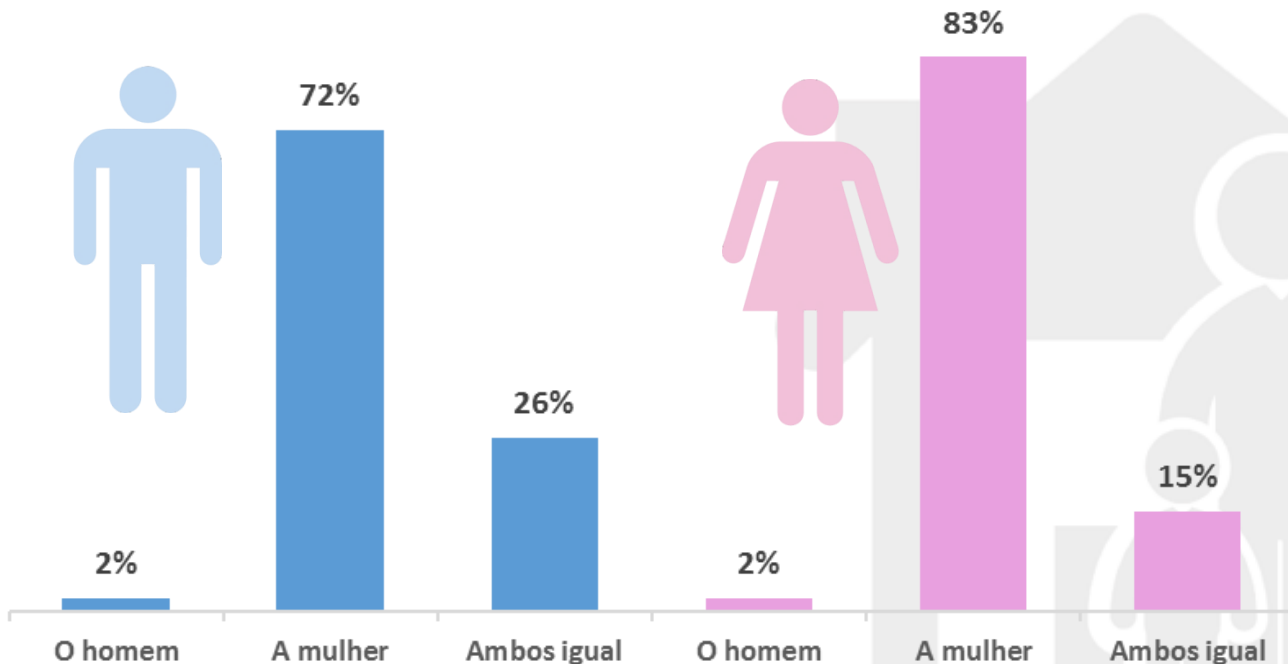


O Portugal que
imaginamos

Lavar e cuidar da roupa

(respostas dadas por homens)

(respostas dadas por mulheres)



(2016, Social Data Lab/GfK)

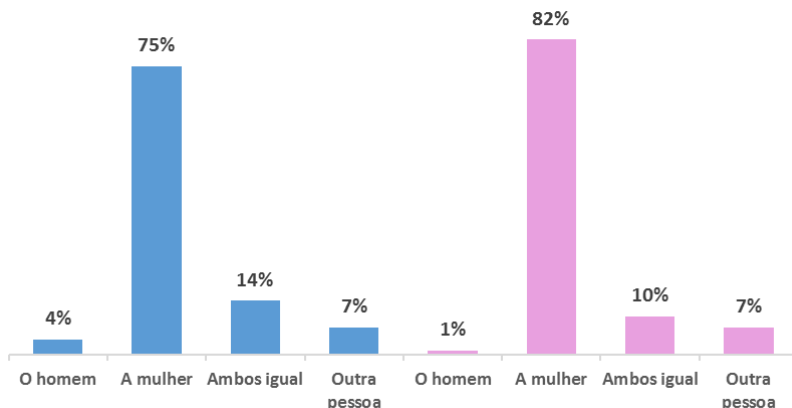
Quando se pergunta quais são as tarefas que os homens e as mulheres desempenham melhor, o **lavar e cuidar da roupa** parece confirmar-se tarefa mais adequada para as **mulheres**. Aliás, elas próprias reforçam essa opinião, apenas 15% achando que desempenham ambos igual.

Como se pode observar, as respostas são de novo idênticas para os respondentes homens e para os respondentes mulheres, todos sendo unânimes que tal não é tarefa para atribuir exclusivamente aos homens.

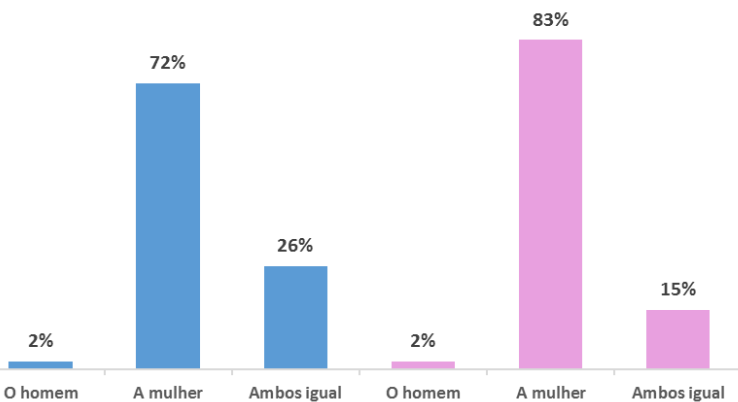


Comparativo

Temos



Imaginamos



Podemos constatar até que ponto as opiniões e as realidades coincidem.

Os homens acham (72%) que as mulheres são melhores e elas acham-se (83%) elas próprias melhores.

Verificamos também que a atribuição, real ou de mérito, desta tarefa (**lavar e cuidar da roupa**) aos homens oscila entre o 1% e os 4%.

Em suma, as mulheres têm esta tarefa porque todos as consideram melhores a fazê-la. Mas será que todos os estratos sociodemográficos pensam igual?



Análise por variáveis de caracterização

Lavar e cuidar da roupa	Total (%)	Casados (%)	Jovens (%)	Status A/B (%)	Urbanos (%)
O homem	2	2	2	2	0
A mulher	78	80	71	74	74
Ambos igual	20	18	27	25	26

(2016, Social Data Lab/GfK)

Quando se pergunta quais são as tarefas que os homens e as mulheres desempenham melhor, o **lavar e cuidar da roupa** parece confirmar-se a tarefa mais adequada para as **mulheres** em todos os estratos sociodemográficos.

Mesmo nos mais jovens (onde, apesar de tudo, a sobrecarga das mulheres é menor), nos que vivem em zonas mais urbanas ou nos status sociais mais elevados, onde existe maior nível de instrução. Ninguém quer ver os homens a cuidar da roupa.

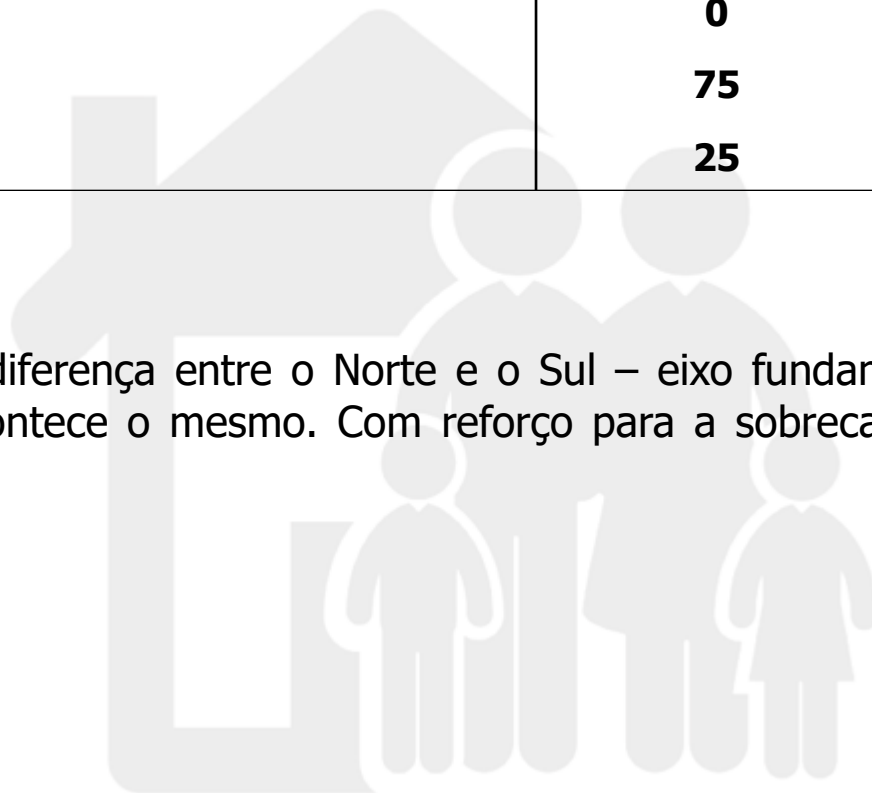


Análise Norte / Sul

Lavar e cuidar da roupa	Norte (%)	Sul (%)
O homem	0	5
A mulher	75	86
Ambos igual	25	9

(2016, Social Data Lab/GfK)

Quando se analisa a diferença entre o Norte e o Sul – eixo fundamental da diversidade cultural do país –, acontece o mesmo. Com reforço para a sobrecarga das mulheres no Sul.



① Igualdade de género

1.2 Arranjos e restauros em casa

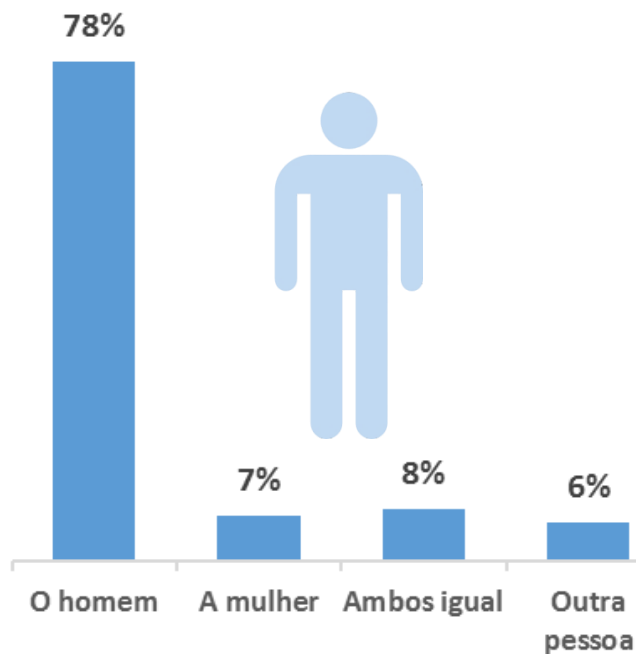




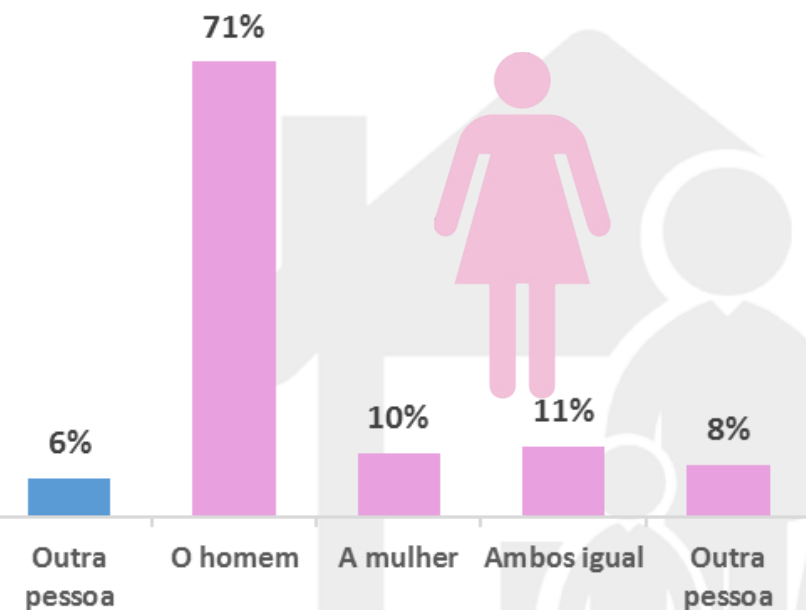
O Portugal que temos

Arranjos e restauros em casa

(respostas dadas por homens)



(respostas dadas por mulheres)



(2013, INE)

No que diz respeito aos **arranjos e restauros em casa** verifica-se uma responsabilidade predominante. Contrariamente a outras tarefas, neste caso, é o **homem** o responsável, de forma esmagadora (**mais de 70%**), por este tipo de actividade.

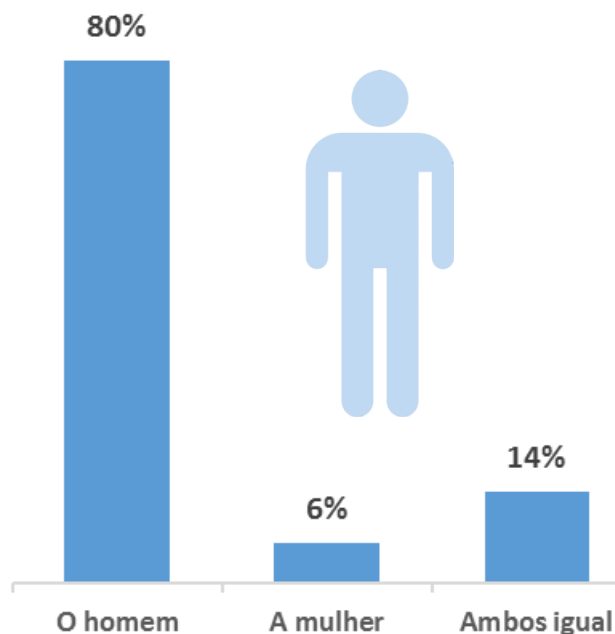
Como se pode observar, as respostas são idênticas para os respondentes homens e para os respondentes mulheres, o que revela uma transversalidade absoluta.



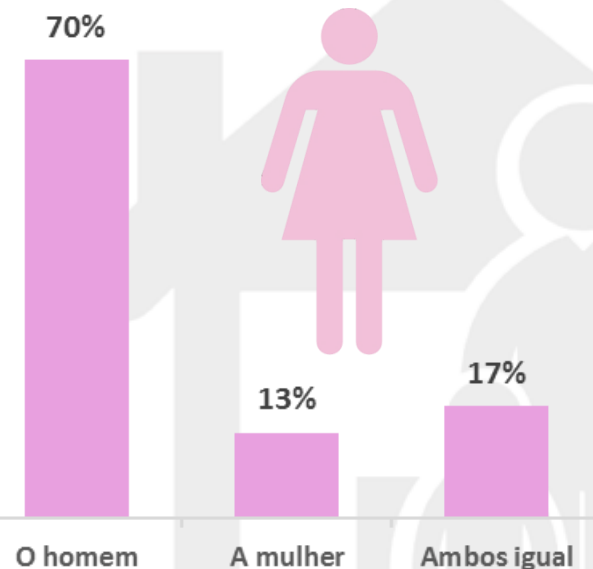
O Portugal que
imaginamos

Arranjos e restauros em casa

(respostas dadas por homens)



(respostas dadas por mulheres)



Quando se pergunta quais são as tarefas que os homens e as mulheres desempenham melhor, os **arranjos e restauros em casa** confirmam a predominância **masculina**, eles próprios reforçando essa opinião.

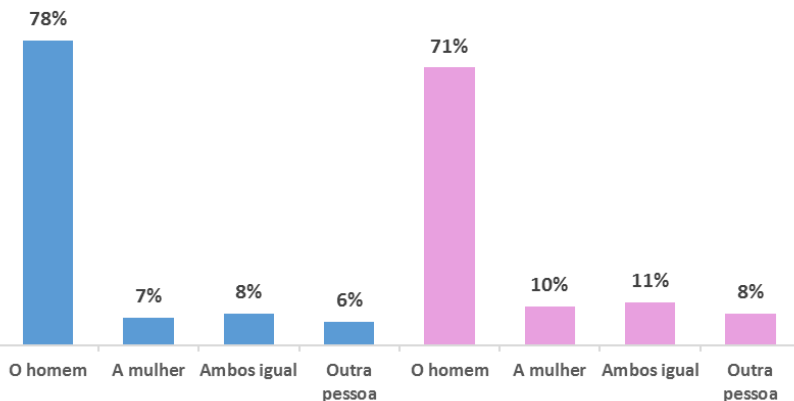
As respostas voltam a ser idênticas para os respondentes homens e para os respondentes mulheres.

(2016, Social Data Lab/GfK)



Comparativo

Temos



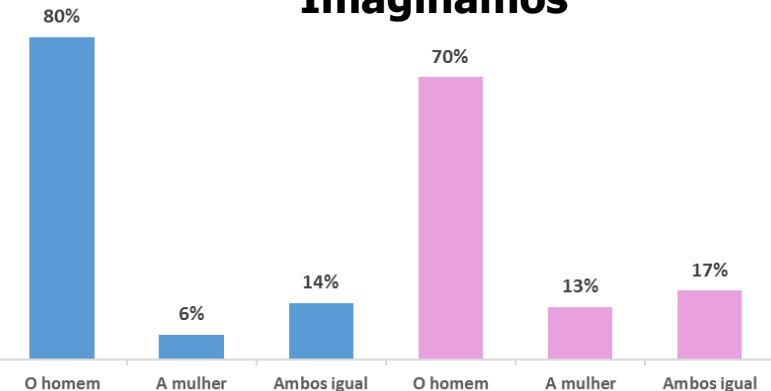
Podemos constatar até que ponto as opiniões e as realidades coincidem.

As mulheres acham (70%) que os homens são melhores e eles acham-se (80%) eles próprios melhores.

De notar que estamos aqui a falar de “pequenos” arranjos e restauros e não de tarefas que possam implicar força física, pelo que as diferenças observadas são essencialmente culturais.

Podemos perguntar: será que todos os estratos sociodemográficos pensam igual?

Imaginamos





Análise por variáveis de caracterização

Arranjos e restauros em casa	Total (%)	Casados (%)	Jovens (%)	Status A/B (%)	Urbanos (%)
O homem	75	77	75	68	65
A mulher	10	9	9	8	12
Ambos igual	15	14	16	24	24

(2016, Social Data Lab/GfK)

Quando se pergunta quais são as tarefas que os homens e as mulheres desempenham melhor, os **arranjos e restauros em casa** parecem confirmar-se como tarefa mais adequada para os **homens** em todos os estratos sociodemográficos.

São os que vivem em zonas mais urbanas (ou nos status sociais mais elevados) que apresentam uma ligeira menor predominância masculina para o bom desempenho da tarefa.



Análise Norte / Sul

Arranjos e restauros em casa	Norte (%)	Sul (%)
O homem	82	79
A mulher	5	7
Ambos igual	13	14

(2016, Social Data Lab/GfK)

Quando se analisa a diferença entre o Norte e o Sul – eixo fundamental da diversidade cultural do país –, verifica-se que os resultados são rigorosamente idênticos, ou seja, residentes no Norte e no Sul pensam exactamente da mesma maneira.

① Igualdade de género

1.3 Preparar as refeições



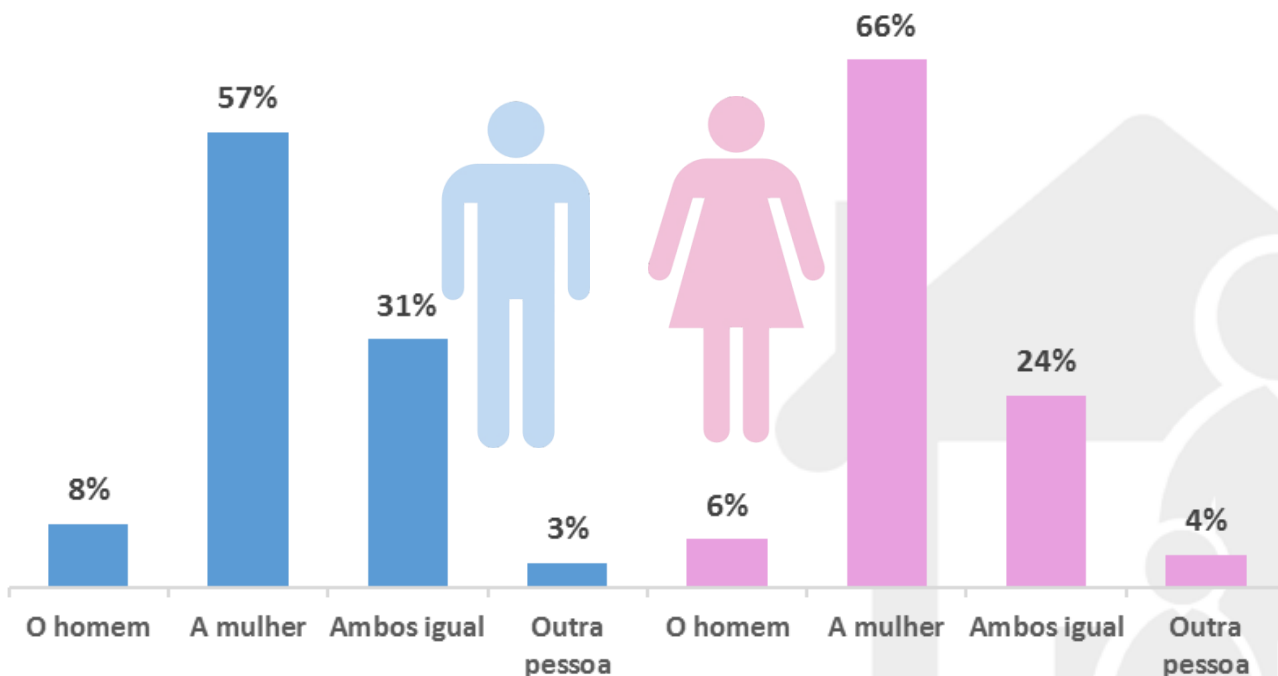


O Portugal que temos

Preparar as refeições

(respostas dadas por homens)

(respostas dadas por mulheres)



(2013, INE)

Os grandes chefes de cozinha são maioritariamente homens. No entanto, no que diz respeito à **preparação das refeições**, é a **mulher** a principal responsável por este tipo de actividade no lar.

Como se pode observar, as respostas são parecidas para os respondentes homens e para os respondentes mulheres, embora as mulheres achem mais do que os homens que preparam as refeições sozinhas (**66%**), pois eles apenas lhes atribuem essa responsabilidade em **57%** dos casos.

O Portugal que temos e o que **imaginamos** Igualdade de género

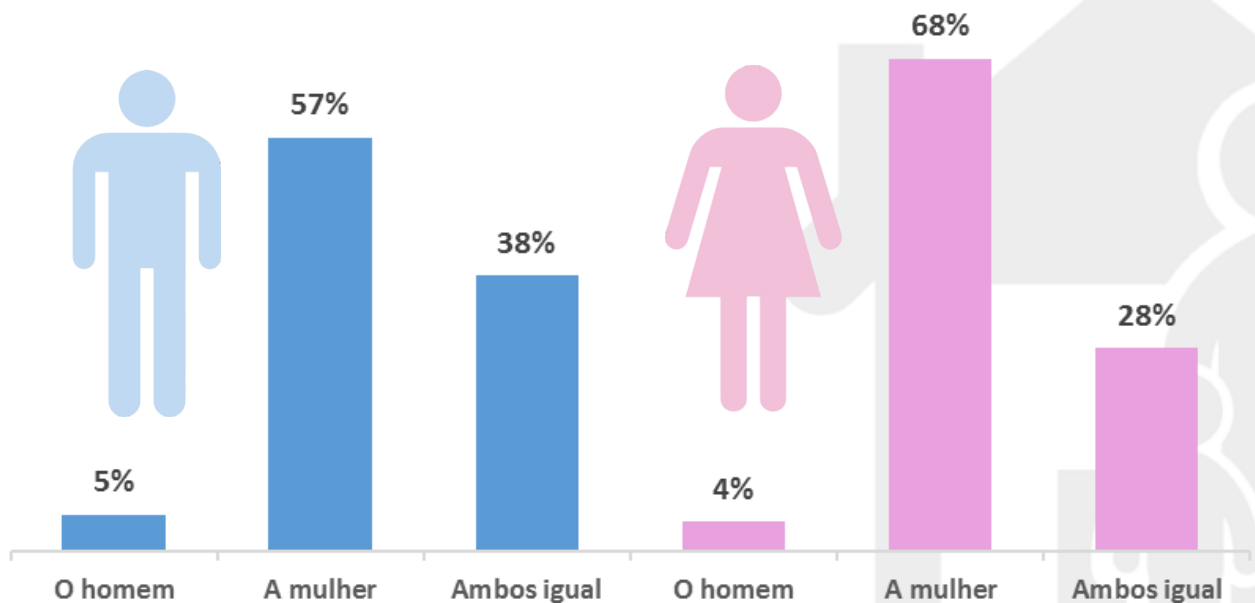


O Portugal que
imaginamos

Preparar as refeições

(respostas dadas por homens)

(respostas dadas por mulheres)



(2016, Social Data Lab/GfK)

Poderíamos pensar assim: os **homens** são famosos como cozinheiros; por isso, o facto de serem as mulheres que normalmente cozinham em casa deve-se à falta de tempo ou de paciência deles; mas quando se pergunta quem desempenha melhor essa tarefa deverão ser os **homens** a aparecer em primeiro lugar...

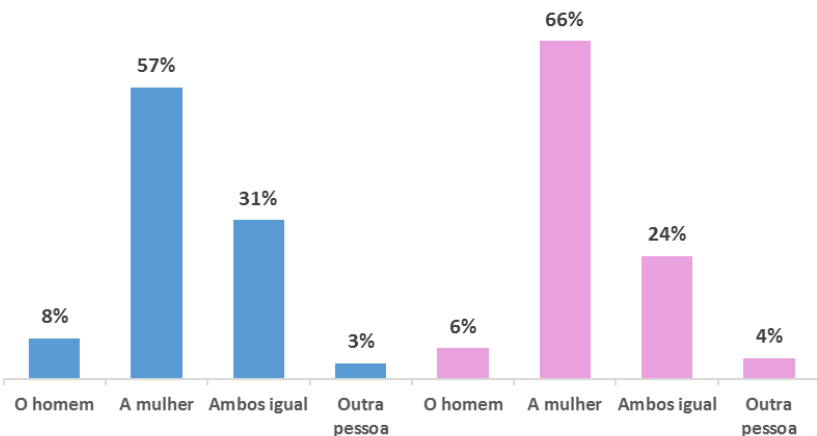
Mas não: são as **mulheres**. Aliás, elas próprias reforçam essa opinião, apenas 28% achando que desempenham ambos igual.

Como se pode observar, as respostas são de novo muito parecidas para os respondentes homens e para os respondentes mulheres.

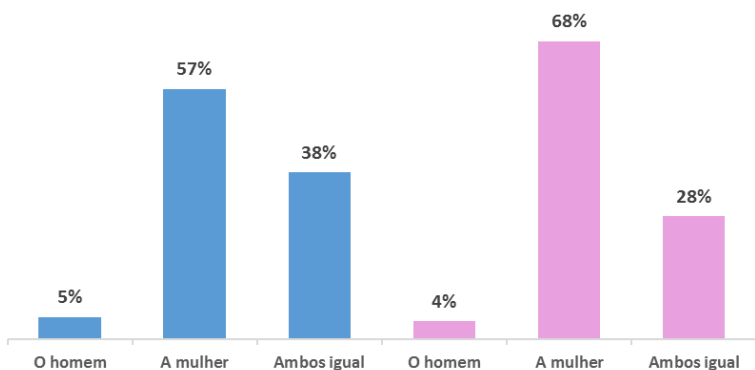


Comparativo

Temos



Imaginamos



Podemos constatar até que ponto as opiniões e as realidades coincidem.

Os homens acham (57%) que as mulheres são melhores e elas acham-se (68%) elas próprias melhores.

Verificamos também que a atribuição, real ou de mérito, desta tarefa (**preparar as refeições**) aos homens é muito reduzida, o que é surpreendente, e oscila entre os 4% e os 8%.

Mas será que todos os estratos sociodemográficos pensam da mesma maneira?



Análise por variáveis de caracterização

Preparar as refeições	Total (%)	Casados (%)	Jovens (%)	Status A/B (%)	Urbanos (%)
O homem	4	5	2	8	3
A mulher	63	64	60	55	58
Ambos igual	33	32	39	38	39

(2016, Social Data Lab/GfK)

Quando se pergunta quais são as tarefas que os homens e as mulheres desempenham melhor, o **preparar as refeições** parece confirmar-se a tarefa mais adequada para as **mulheres** em todos os estratos sociodemográficos.

São os indivíduos pertencentes aos status sociais mais elevados, onde existe maior nível de instrução, e os que vivem em zonas mais urbanas que apresentam uma ligeira menor predominância feminina para o bom desempenho desta tarefa.

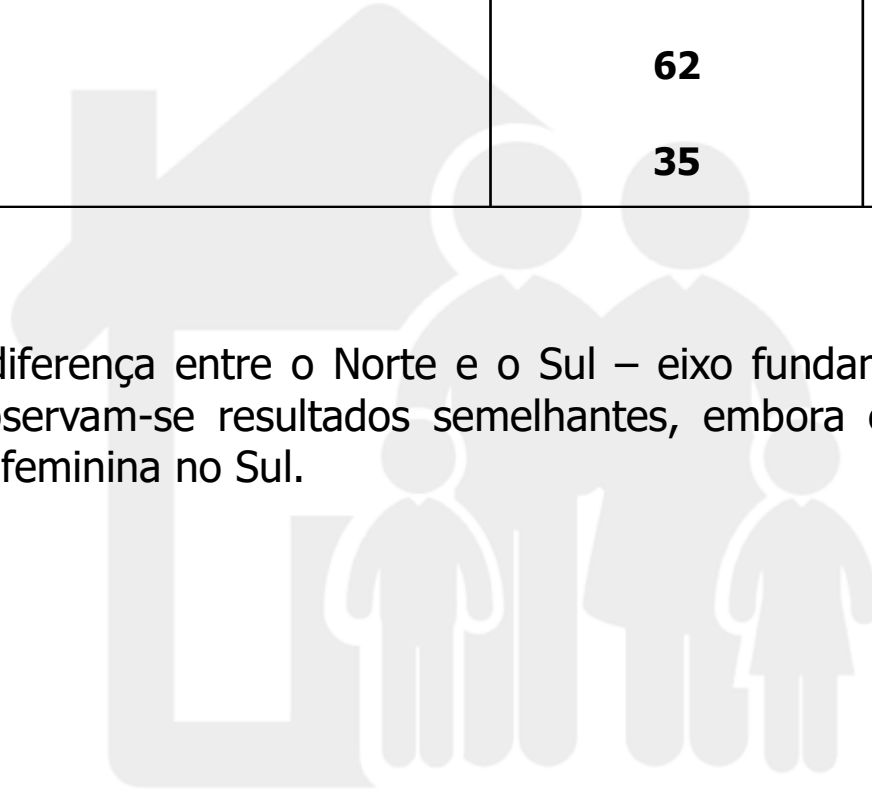


Análise Norte / Sul

Preparar as refeições	Norte (%)	Sul (%)
O homem	3	13
A mulher	62	71
Ambos igual	35	16

(2016, Social Data Lab/GfK)

Quando se analisa a diferença entre o Norte e o Sul – eixo fundamental da diversidade cultural do país –, observam-se resultados semelhantes, embora exista um reforço da sobrecarga da aptidão feminina no Sul.



1

Igualdade de género

1.4 Ajudar os filhos nos trabalhos de casa



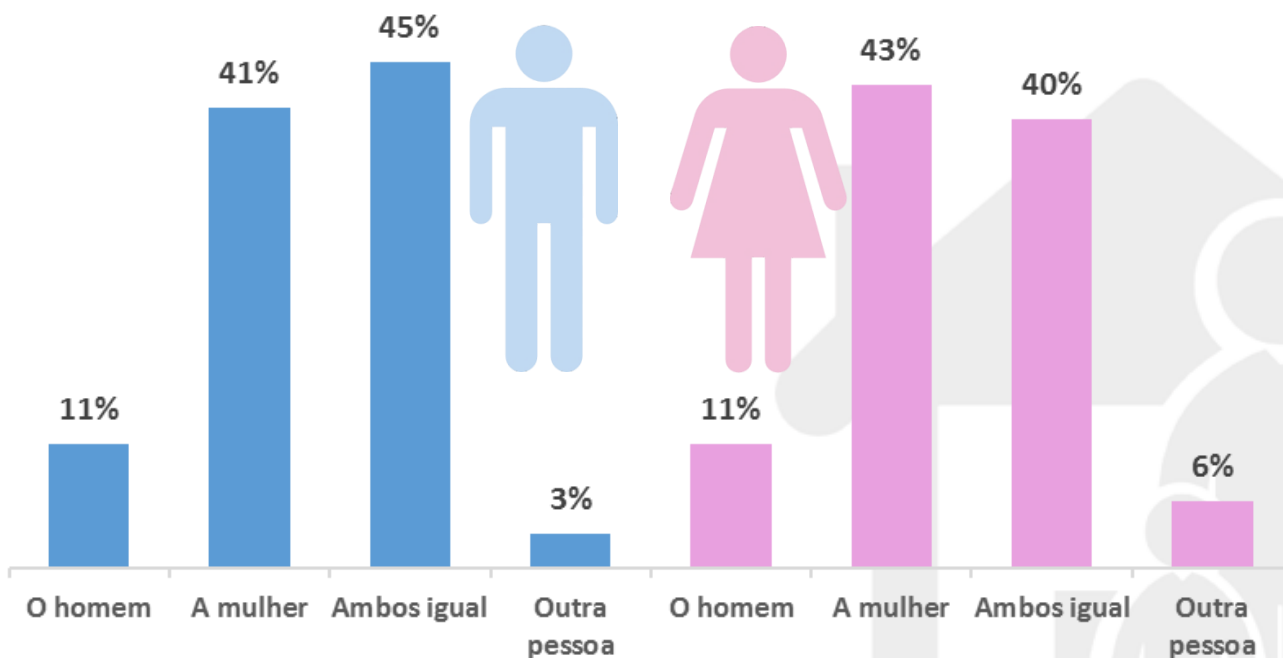


O Portugal que temos

Ajudar os filhos nos trabalhos de casa

(respostas dadas por homens)

(respostas dadas por mulheres)



(2013, INE)

No que diz respeito a **ajudar os filhos a fazer os trabalhos de casa**, verifica-se que existem duas situações típicas para este tipo de tarefa: ou **ambos os membros do casal** se dedicam a ela ou, então, fazem-na as **mulheres**. Logo, apesar de existirem muitos casos em que a partilha é equilibrada, há uma desigualdade de género clara para esta tarefa.

Como se pode observar, as respostas são idênticas para os respondentes homens e para os respondentes mulheres, o que mostra que ambos reconhecem a mesma realidade.

O Portugal que temos e o que **imaginamos** Igualdade de género

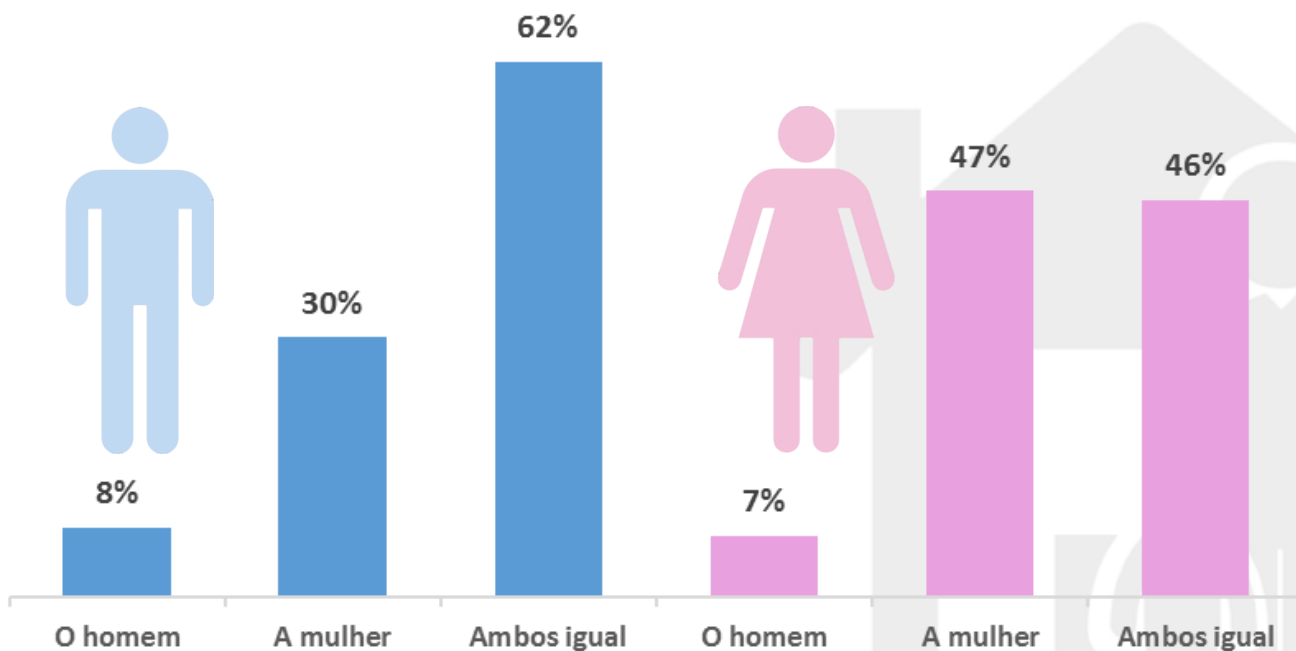


O Portugal que
imaginamos

Ajudar os filhos nos trabalhos de casa

(respostas dadas por homens)

(respostas dadas por mulheres)



(2016, Social Data Lab/GfK)

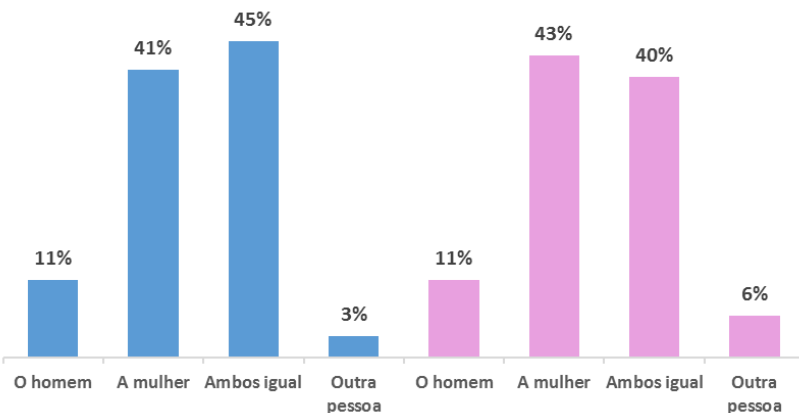
Poderíamos pensar assim: os **homens** ajudam menos os filhos do que as mulheres devido à falta de tempo ou de paciência; mas quando se pergunta quem desempenha melhor essa tarefa, não há razão para serem as **mulheres** a aparecer mais valorizadas...

No entanto, não é assim: as **mulheres** são consideradas como mais aptas do que os homens. Mesmo por estes (embora em menor grau). Como se pode observar, apesar de as respostas serem algo diferentes por parte dos dois sexos, há unanimidade global em achar que os homens não são os mais aptos.

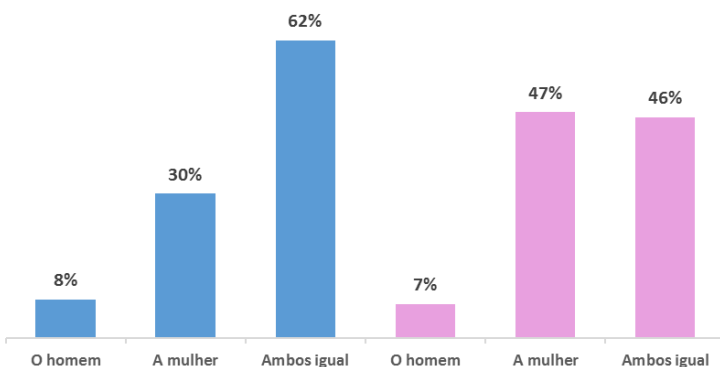


Comparativo

Temos



Imaginamos



As opiniões e as realidades não coincidem. A realidade diz-nos que existem duas situações típicas: ou ambos os membros do casal se dedicam a ela ou, então, fazem-na as mulheres.

A opinião das **mulheres** vai nesse sentido: quase metade acha que as mulheres desempenham melhor esta tarefa e quase metade acha que desempenham ambos igual.

Quanto aos **homens**, acham maioritariamente (**62%**) que desempenham ambos igual. Ou seja, valorizam-se um pouco. Mas não ao ponto de acharem que são melhores do que as mulheres (só **8%** pensam assim).

Mas será que todos os estratos sociodemográficos pensam da mesma maneira?



Análise por variáveis de caracterização

Ajudar os filhos nos trabalhos de casa	Total (%)	Casados (%)	Jovens (%)	Status A/B (%)	Urbanos (%)
O homem	7	8	8	6	6
A mulher	39	40	26	38	37
Ambos igual	54	53	66	57	57

(2016, Social Data Lab/GfK)

Quando se pergunta quais são as tarefas que os homens e as mulheres desempenham melhor, o **ajudar os filhos a fazer os trabalhos de casa** apresenta uma maioria para o **“ambos igual”** em todos os estratos sociodemográficos.

No entanto, são os indivíduos mais jovens que apresentam um reforço dessa opinião, surgindo assim como o estrato menos “conservador”. De qualquer forma, as mulheres apresentam sempre resultados muito superiores aos homens.

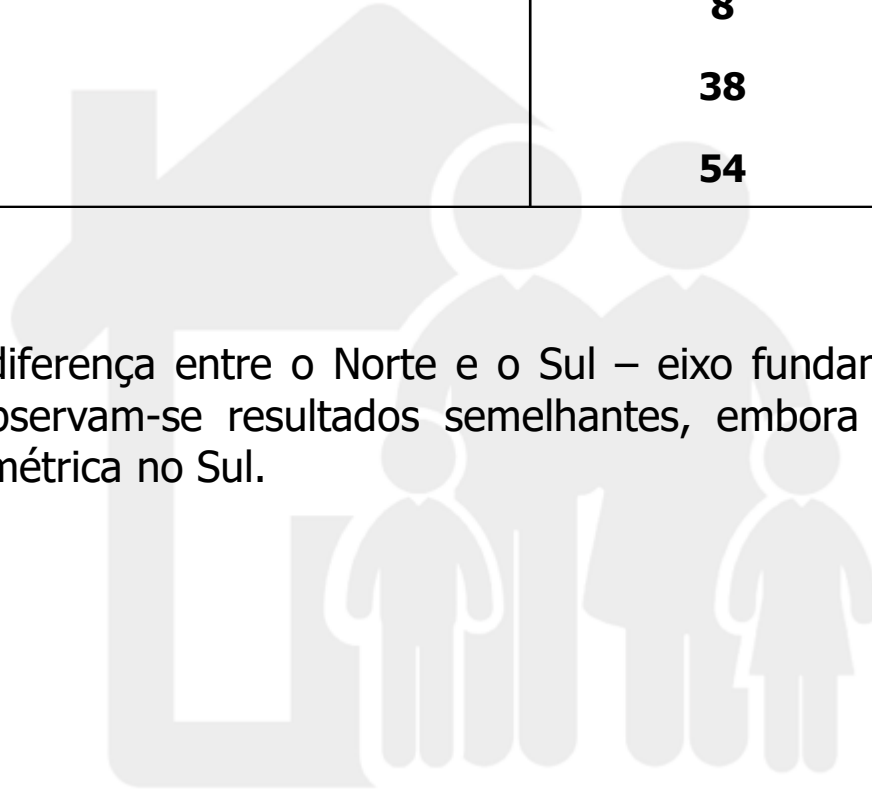


Análise Norte / Sul

Ajudar os filhos nos trabalhos de casa	Norte (%)	Sul (%)
O homem	8	12
A mulher	38	42
Ambos igual	54	46

(2016, Social Data Lab/GfK)

Quando se analisa a diferença entre o Norte e o Sul – eixo fundamental da diversidade cultural do país –, observam-se resultados semelhantes, embora exista uma resposta ligeiramente mais assimétrica no Sul.



① Igualdade de género

1.5 Levar os filhos ao médico



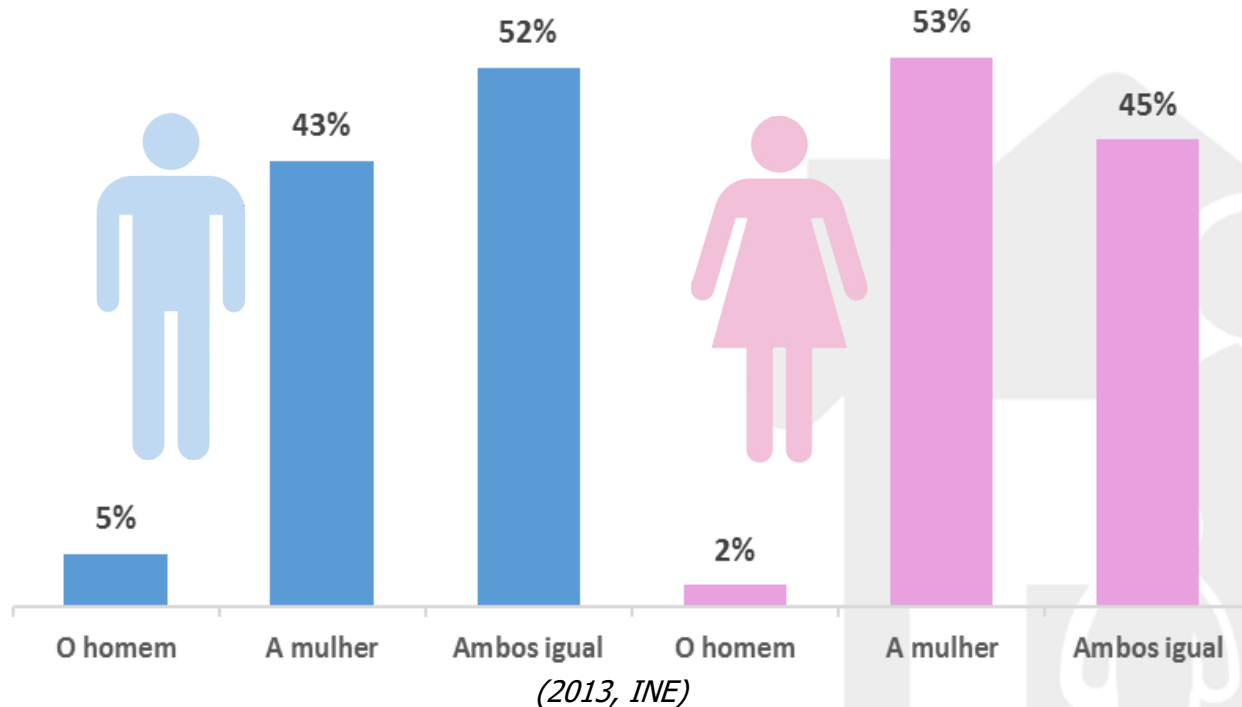


O Portugal que temos

Levar os filhos ao médico

(respostas dadas por homens)

(respostas dadas por mulheres)



No que diz respeito a **levar os filhos ao médico**, verifica-se que existem duas situações típicas para este tipo de tarefa: ou **ambos os membros do casal** se dedicam a ela ou, então, fazem-na as **mulheres**. Logo, apesar de existirem muitos casos em que a partilha é equilibrada, há uma desigualdade de género clara para esta tarefa. De notar, aliás, que a prestação masculina é, nesta tarefa, quase irrelevante.

Como se pode observar, as respostas são parecidas para os respondentes homens e para os respondentes mulheres, embora as mulheres se atribuam mais a tarefa a elas próprias.

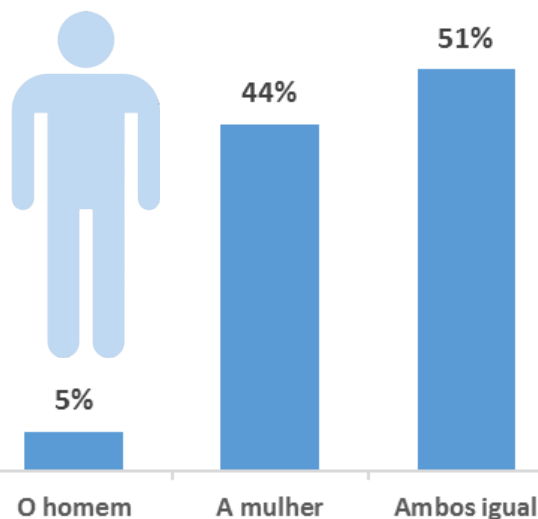
O Portugal que temos e o que **imaginamos** Igualdade de género



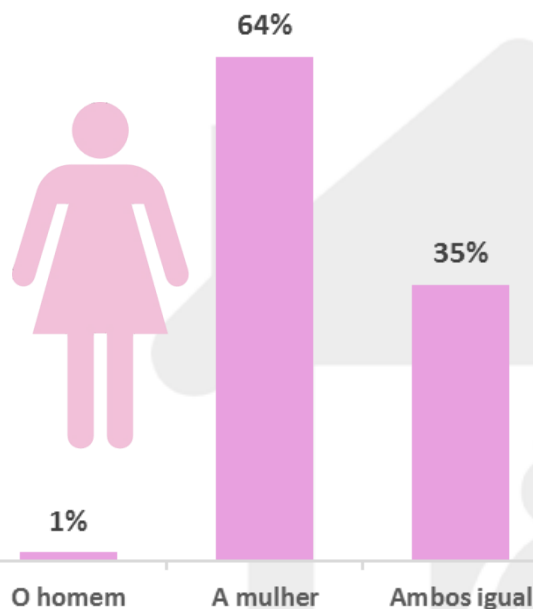
O Portugal que
imaginamos

Levar os filhos ao médico

(respostas dadas por homens)



(respostas dadas por mulheres)



(2016, Social Data Lab/GfK)

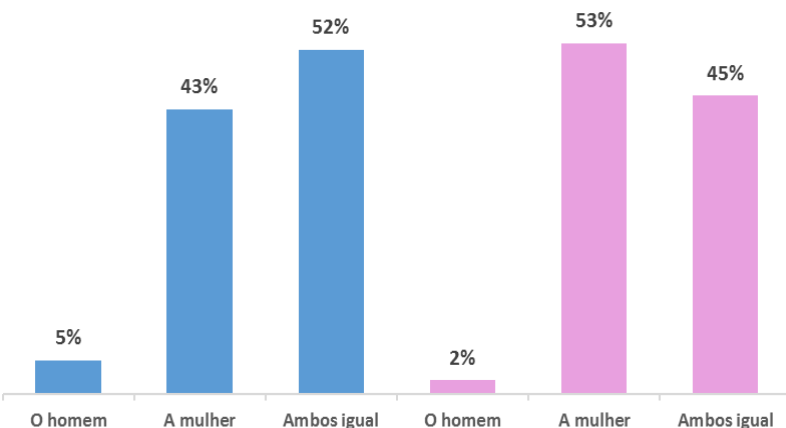
Poderíamos pensar assim: os **homens** levam menos os filhos ao médico do que as mulheres devido à falta de tempo ou de paciência; mas quando se pergunta quem desempenha melhor essa tarefa, não há razão para serem as **mulheres** a aparecer mais valorizadas...

No entanto, não é assim: as **mulheres** são consideradas como mais aptas do que os homens. De uma forma esmagadora. Mesmo por eles próprios, pois só **5%** acham que são eles a desempenhar melhor essa tarefa. Como se pode observar, apesar de as respostas serem algo diferentes por parte dos dois sexos, há unanimidade total em achar que os homens não são os mais aptos.

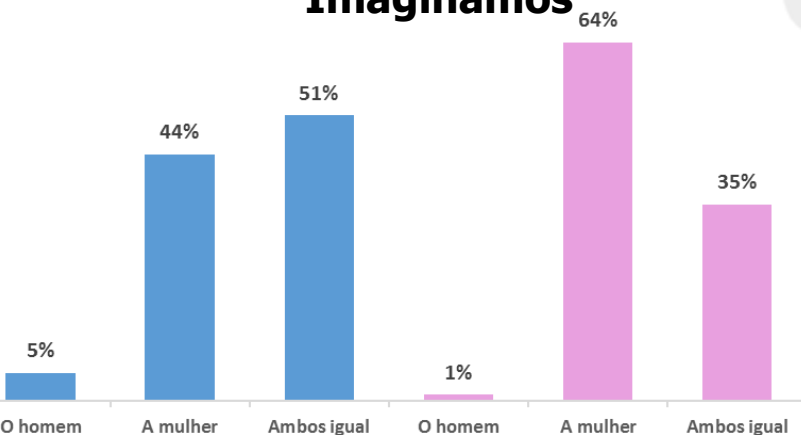


Comparativo

Temos

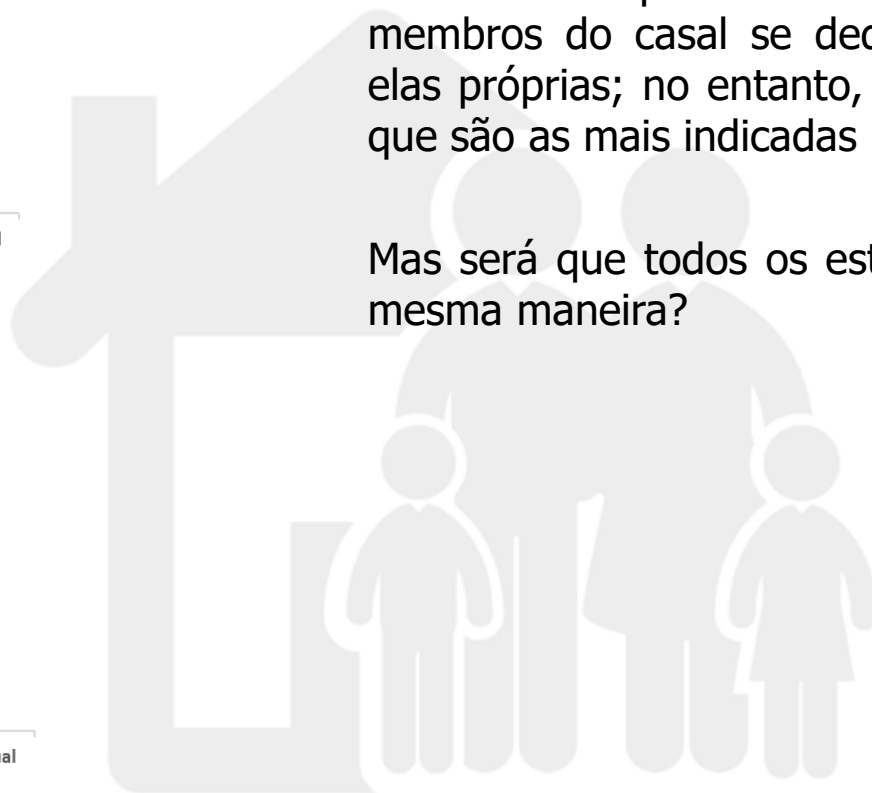


Imaginamos



As opiniões e as realidades coincidem para os homens, mas são um pouco diferentes para as mulheres. Para estas, a realidade diz que existem duas situações típicas: ou ambos os membros do casal se dedicam à tarefa ou, então, fazem-na elas próprias; no entanto, acham, com muito mais frequência, que são as mais indicadas para este desempenho.

Mas será que todos os estratos sociodemográficos pensam da mesma maneira?





Análise por variáveis de caracterização

Levar os filhos ao médico	Total (%)	Casados (%)	Jovens (%)	Status A/B (%)	Urbanos (%)
O homem	3	4	0	2	1
A mulher	54	54	47	51	47
Ambos igual	43	42	53	47	51

(2016, Social Data Lab/GfK)

Quando se pergunta quais são as tarefas que os homens e as mulheres desempenham melhor, o **levar os filhos ao médico** apresenta uma maioria para as **mulheres**, em situação de quase empate com o **"ambos igual"**, em quase todos os estratos sociodemográficos.

No entanto, os indivíduos mais jovens e os que vivem em zonas mais urbanas apresentam uma maioria para a resposta **"ambos igual"**.

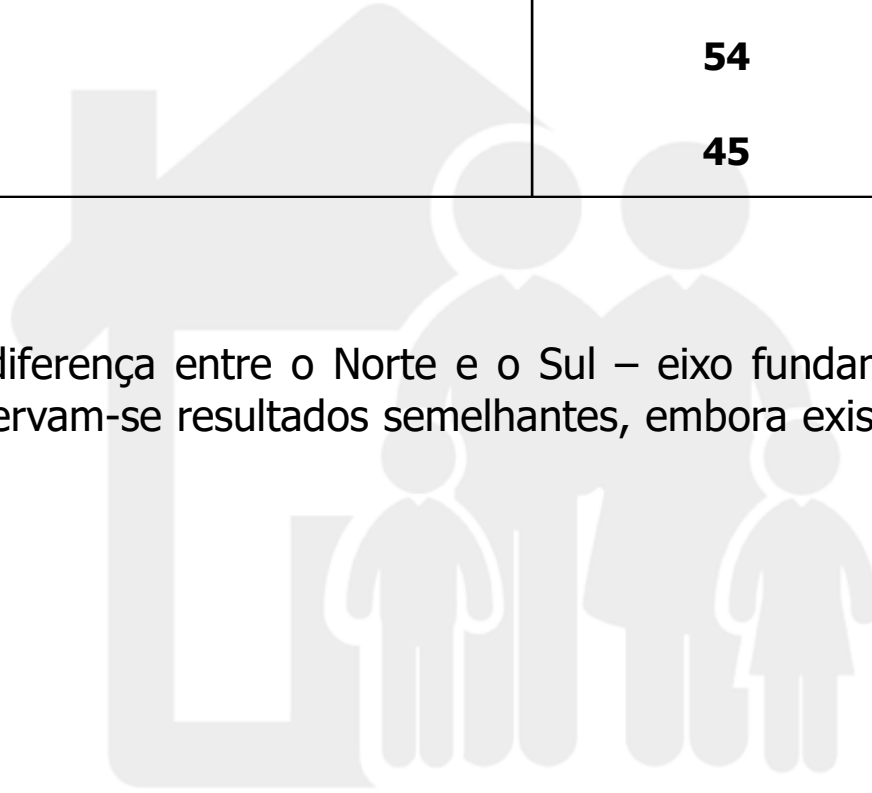


Análise Norte / Sul

Levar os filhos ao médico	Norte (%)	Sul (%)
O homem	1	9
A mulher	54	60
Ambos igual	45	31

(2016, Social Data Lab/GfK)

Quando se analisa a diferença entre o Norte e o Sul – eixo fundamental da diversidade cultural do país –, observam-se resultados semelhantes, embora exista uma resposta mais assimétrica no Sul.



① Igualdade de género

1.6 Custódia dos filhos no divórcio





O Portugal que temos

Custódia dos filhos no divórcio

Adultos a viver sozinhos c/ crianças	% de mulheres
Portugal	88
União Europeia	85

(2015, Pordata)

Em Portugal, em **88%** dos agregados de **adultos a viver sozinhos com crianças**, o adulto é uma mulher.

O valor não é muito diferente da média da União Europeia, que é de 85%, mas mostra uma predominância total das mulheres em relação a esta responsabilidade.

Mais uma vez, perguntámo-nos: é por tradição ou por convicção?



O Portugal que temos e o que **imaginamos**

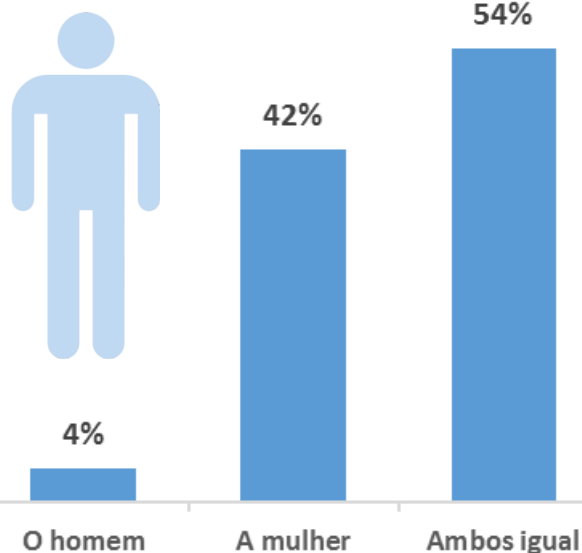
Igualdade de género



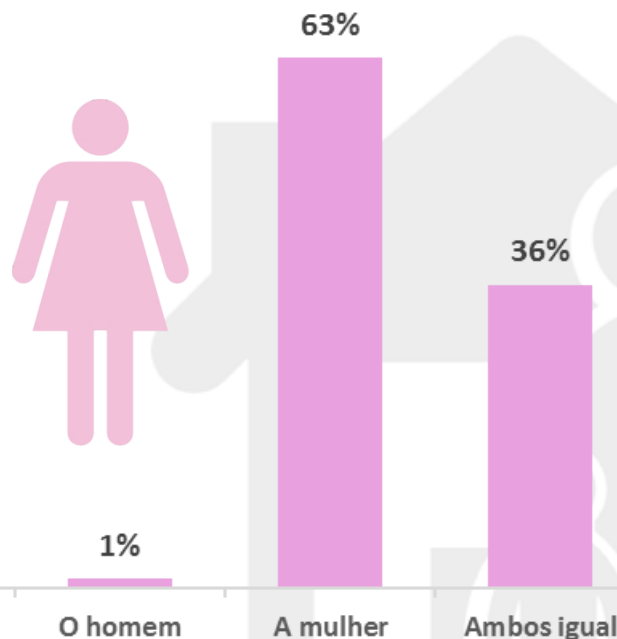
O Portugal que
imaginamos

Custódia dos filhos no divórcio

(respostas dadas por homens)



(respostas dadas por mulheres)



(2016, Social Data Lab/GfK)

Poderíamos pensar que, no século XXI, não há qualquer razão para serem as **mulheres** a aparecer como possuidoras de mais competência para ter a custódia dos filhos quando há divórcio. E que o natural seria obter uma resposta fortemente maioritária do "**ambos igual**".

No entanto, não é assim: as **mulheres** são consideradas como mais aptas do que os homens. De uma forma esmagadora. Mesmo por eles próprios, pois só **4%** acham que são eles a desempenhar melhor essa tarefa. Como se pode observar, as respostas são algo diferentes por parte dos dois sexos. Porém, há unanimidade total em achar que os homens não são os mais aptos.



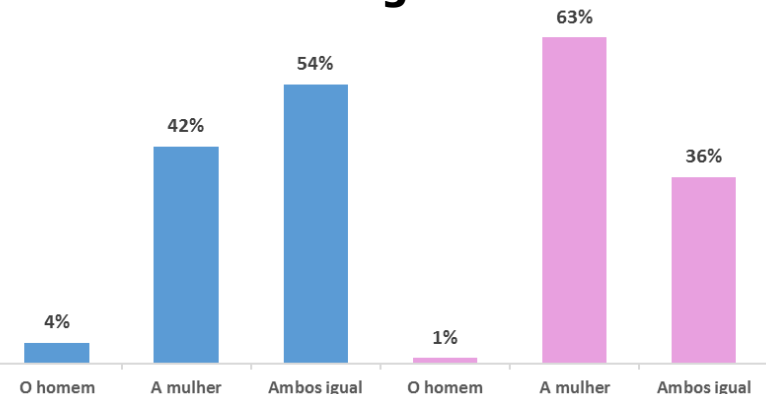
Comparativo

Temos

Adultos a viver sozinhos c/ crianças	% de mulheres
Portugal	88
União Europeia	85

(2015, Pordata)

Imaginamos



A realidade portuguesa e europeia neste domínio é muito clara: quando um adulto vive sozinho com crianças, é quase sempre uma mulher.

Esta realidade pode dever-se a diversas condicionantes, como por exemplo o facto de haver muito maior recasamento por parte dos homens.

No entanto, a principal razão será certamente a ideia enraizada nas populações, e na portuguesa em particular, de que as mulheres desempenham melhor a tarefa de criar e educar os filhos do que os homens.

E será que todos os estratos sociodemográficos pensam da mesma maneira?



Análise por variáveis de caracterização

Ficar com a custódia dos filhos no divórcio	Total (%)	Casados (%)	Jovens (%)	Status A/B (%)	Urbanos (%)
O homem	2	2	2	1	2
A mulher	53	53	48	52	58
Ambos igual	45	45	50	47	40

(2016, Social Data Lab/GfK)

Quando se pergunta quais são as tarefas que os homens e as mulheres desempenham melhor, o **ficar com a custódia dos filhos em caso de divórcio** apresenta uma maioria para as **mulheres**, em situação de quase empate com o **"ambos igual"**, em quase todos os estratos sociodemográficos.

No entanto, os indivíduos mais jovens apresentam uma maioria para a resposta **"ambos igual"**, embora a diferença não seja significativa.

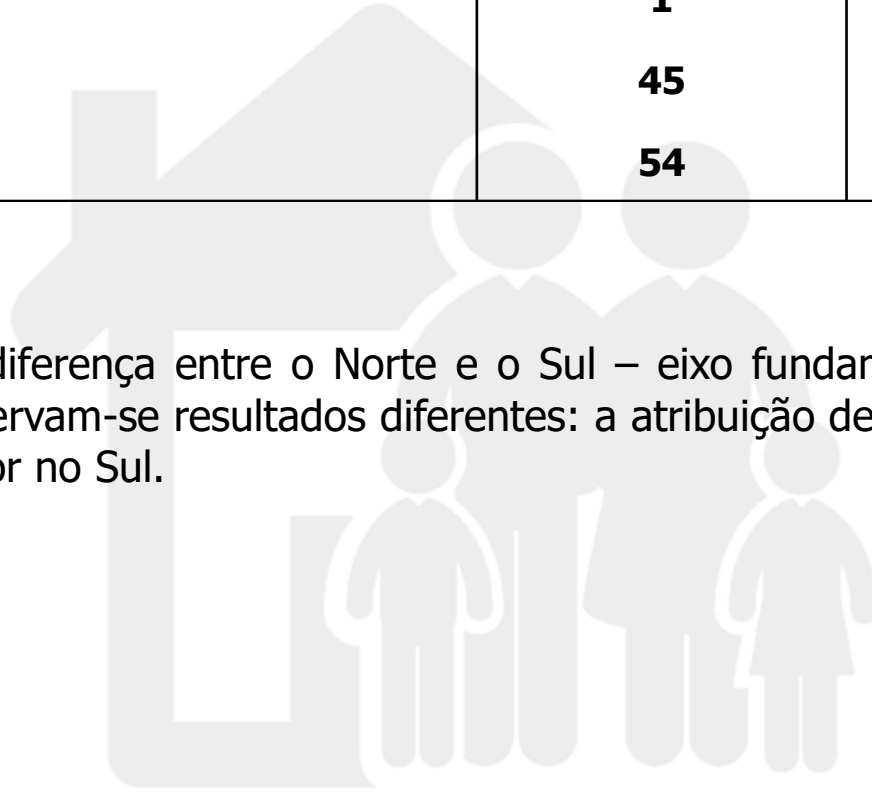


Análise Norte / Sul

Ficar com a custódia dos filhos no divórcio	Norte (%)	Sul (%)
O homem	1	4
A mulher	45	71
Ambos igual	54	25

(2016, Social Data Lab/GfK)

Quando se analisa a diferença entre o Norte e o Sul – eixo fundamental da diversidade cultural do país –, observam-se resultados diferentes: a atribuição de maior competência à mulher é muito superior no Sul.



① Igualdade de género

Conclusão



O Portugal que **temos** e o que **imaginamos** **Igualdade de género – conclusão**



A primeira conclusão que podemos tirar é simples: a **igualdade de género não existe**. Com efeito, a homens e mulheres são atribuídas competências e tarefas completamente diversas. No que diz respeito ao “lar”, e sobretudo aos filhos, a mulher é rainha. E escrava também, uma vez que a maior parte das tarefas caem sobre as suas costas. Não por estratégia masculina, mas por sua culpa, uma vez que se acha insubstituível nesses desempenhos.

Inacreditável é o facto de **os próprios homens acharem as mulheres são mais competentes do que eles para criar e educar os filhos**.

Resta a pergunta: **comportamo-nos assim porque pensamos assim ou pensamos assim porque sempre nos comportámos assim?** Pergunta difícil, como a do ovo e da galinha; à qual os jovens e os mais instruídos não nos ajudam a responder. Porque pensam da mesma maneira (com pequenas diferenças). O que significa que o futuro não augura nada de novo.



**SOCIAL
DATA
LAB**

Laboratório de Análise Social

O Portugal que temos

e

o que imaginamos

